

Determinação da capacidade de campo através do método dos vasos utilizando o solo de Registro – SP com diferentes adubações.

Maria Carolina Costa Torres¹; Marcelo Domingos Chamma Lopes¹; Giovana Stucchi²; Letícia Lourenço Ferreira da Conceição¹.

¹UNESP – Faculdade de Ciências Agrárias do Vale do Ribeira. Av. Nelson Brihi Badur, 430, Vila Tupi, CEP: 11.900-000, Registro –SP, maria.torres@unesp.br; marcelo.lopes@unesp.br; l.conceicao@unesp.br.

²UNESP – Faculdade de Ciências Agrônômicas. Av. Universitária, 3780, Altos do Paraíso, CEP: 18.610-034, Botucatu –SP, giovana.stucchi@unesp.br.

RESUMO

Na atualidade existem várias formas e métodos para a determinação do teor de umidade presente no solo, podendo ser tanto em campo ou laboratório (SANTOS et al., 2013). O objetivo do trabalho foi determinar a capacidade de campo através do método dos vasos utilizando o solo de Registro – SP com diferentes adubações. O trabalho foi realizado em outubro de 2021, sendo conduzido em delineamento inteiramente ao acaso, com 6 tratamentos e 5 repetições, totalizando 30 parcelas, sendo; T1 (Sem adubo - Testemunha); T2 (Mineral - ST e KCl); T3 (Orgânico Visafertil[®]); T4 (Orgânico Organifol[®]); T5 (Orgânico Organifol[®] com sílica) e; T6 (Orgânico Ferticel[®]). Após a adubação, foi realizada em ambiente controlado, a adição de 1,5 L de água em cada vaso, mantendo seus pratos de suporte por 48 horas, para poder saturá-lo. Após este período foram retirados os pratos de suporte dos vasos, possibilitando assim a drenagem da água em excesso. A pesagem dos vasos foi realizada em 0, 24, 48 e 72 horas. O teor de umidade gravimétrica estimado para a capacidade de campo foi determinado seguindo metodologia aplicada por MENEZES et al. (2015). Os dados foram submetidos ao teste F a 5%, e as médias das características foram comparadas pelo Teste Scott-Knott a 1%, utilizando o programa Sisvar. Observou-se que os T3, T4 e T5 foram os que apresentaram as maiores médias não diferindo estatisticamente entre si nas 0, 24 e 48 horas. O T3 e T5 obtiveram as maiores médias em 72 horas, não diferindo entre si, seguidos de T4, e por último, os T1, T2 e T6. Com isso, conclui-se que T3 e T5, apresentam maior teor de umidade na capacidade de campo que os demais, em virtude de ambos apresentarem maior teor de matéria orgânica, e o T5 apresentar sílica em sua composição.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição de plantas; Fertilidade do Solo, Irrigação.

REFERÊNCIAS

SANTOS CS; SILVA PF; SANTOS JCC; SILVA CH; BARROS, AC. 2013. Estimativa da umidade na capacidade de campo em vasos e em laboratório. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, 8, n.2, 151-160.

MENEZES SM; SILVA CB; SILVA JC; SANTOS LW; BARROS AC. 2015. Estimativa da umidade na capacidade de campo de um Latossolo amarelo-vermelho “in situ” e em vasos. In: *Anais do XXV CONIRD – Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem*. São Critóvão-SE.